

## **RELATÓRIO ANUAL DO CEUA – IFC, CÂMPUS ARAQUARI**

### **1. Dados da instituição**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

CNPJ: 10.635.424/0001-86

Nome da comissão: CEUA – IFC Câmpus Araquari

### **2. Período do relatório**

Janeiro a dezembro de 2015.

### **3. Composição da CEUA e modificações no período**

As atividades desta CEUA tiveram início em 2014 com a seguinte composição (Portaria nº 2.488/2014):

- Bethânia da Rocha Medeiros (Coordenadora)
- Simone Machado Pereira (Vice Coordenadora)
- Jonas Cunha Espíndola (Membro titular)
- Robilson Antonio Weber (Membro titular)
- Daniel Meneguello Limeira (Membro titular)
- Paula Regina Nascimento (Representante titular da ONG Abrigo Animal)
- Eunice Akemi Kitamura (Membro suplente)
- Carlos Eduardo Nogueira Martins (Membro suplente)
- Amanda Chaaban (Membro suplente)
- Ana Paula Camargo (Membro suplente)
- Ivan Bianchi (Membro suplente)
- Maria Pereira (Representante suplente da ONG Abrigo Animal)

No dia 26 de outubro de 2015, a representante titular da ONG Abrigo Animal solicitou seu desligamento deste CEUA, conforme mostra o documento encaminhado em anexo.

A resolução nº 052/2012, que dispõe sobre o Regimento Interno do Comitê de Ética no Uso de Animais do IF Catarinense, foi revogada no dia 05 de agosto de 2015 pela resolução nº 041 – CONSUPER/2015. Sendo assim, fica definido que o CEUA/IFC, devido sua característica multi campi, será composto por cinco colegiados

independentes, os quais terão suas atividades pautadas pelo mesmo regimento e formulários, sendo eles: CEUA/IFC Câmpus Araquari, CEUA/IFC Câmpus Concórdia, CEUA/IFC Câmpus Rio do Sul, CEUA/IFC Câmpus Camboriú e CEUA/IFC Câmpus Santa Rosa do Sul. Todos os regimentos deste CEUA estão disponíveis no anexo da Resolução nº 041 – CONSUPER/2015, publicado no site do IFC Araquari.

#### **4. Instalações da instituição, pesquisadores, docentes ou responsáveis técnicos**

No dia 15 de dezembro de 2015 este CEUA solicitou formalmente ao Diretor Geral do Câmpus Araquari, prof. Dr. Jonas Espíndola, através do memorando 001/2015 que as POPs (Procedimentos Operacionais Padrão) fossem encaminhadas a este CEUA, tendo em vista que em dezembro 2014 foi solicitado a submissão das POPs à Coordenação da Escola Fazenda e não se obteve resposta oficial até dezembro de 2015. Tal ação visa atender o item VII da Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para fins Científicos e Didáticos (DBCA).

#### **5. Espécies utilizadas em atividades de ensino e pesquisa científica no período:**

Aves, bovinos, caninos, equinos, ovinos, caprinos, suínos, felinos, silvestres, peixes e cadáveres.

#### **6. Número de animais de cada espécie autorizados para uso:**

**6.1 Aves (2056 animais)** - três protocolos foram aprovados para a utilização de aves. O protocolo 86/2015, projeto de ensino, envolveu a utilização de ovos (16 – Escola Fazenda IFC Araquari) embrionados de marreco para utilização em aulas práticas da disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia.

O protocolo 83/2014, projeto de pesquisa, utilizou frangos da linhagem *Cobb* (120 – Escola Fazenda IFC Camboriú), para comparação entre três grupos de animais distintos, tratados com o pseudocaule de bananeira para o controle de verminoses.

O protocolo 30/2015, projeto de pesquisa, visava unicamente a observação de pássaros da avifauna de Camboriú (1920 – Natureza), sendo que nenhum animal seria coletado, utilizado ou abatido.



**6.2 Bovinos (179 animais)** – doze protocolos foram aprovados para a utilização de bovinos.

Dois protocolos envolveram a utilização de bovinos em projetos de extensão, são eles:

- O protocolo 108/205, o qual o proponente não determinou a quantidade de animais que seria utilizada, porém, por se tratar de assistência técnica a produtores de bovinos locais (n - Fazendas particulares), e pelo o estresse do animal ser curto (apenas o estresse da contenção), o projeto foi aprovado.
- Para o protocolo 89/2015 foi aprovada a utilização de bovinos de leite (10 – Escola Fazenda IFC Araquari) para realização de exames clínicos, anamnese e exames físicos, não sendo realizado nenhum procedimento invasivo.

Os protocolos a seguir referem-se a projetos de pesquisa envolvendo bovinos:

- O protocolo 120/2015 visava a coleta de fezes diretamente da ampola retal de bovinos (20 - Fazendas particulares), para avaliar o controle parasitário de fazendas da região de Araquari, sendo portanto, um procedimento pouco invasivo.
- O protocolo 112/2015 visava a obtenção de um método diagnóstico de Fasciola Hepática, utilizando os parasitos coletados do fígado de bovinos (20 - Escola Fazenda e Abatedouros comerciais) já abatidos em abatedouros comerciais e, eventualmente da Escola Fazenda do IFC Câmpus Araquari. Nenhum animal precisou ser abatido apenas para os fins da pesquisa;
- O protocolo 82/2014 previa a utilização de bovinos de leite (30 - Escola Fazenda IFC Araquari e Proprietários particulares), onde foi induzida a ovulação através da injeção de hormônios nos animais, considerado um procedimento pouco invasivo;
- O protocolo 90/2015 envolveu a utilização de bovinos de leite (10 – Escola Fazenda IFC Araquari) apenas para a coleta de carrapatos;
- O protocolo 114/2015 avaliou as condições de bem-estar adequadas aos bovinos (30 - Escola Fazenda IFC Araquari) e o reflexo da melhora desse bem-estar na produção de leite.

Nos seguintes protocolos, todos os animais utilizados eram provenientes da Bovinocultura, da Escola Fazenda do IFC Câmpus Araquari e todos tratam-se de projetos de Ensino:

BBH

- O protocolo 34/2015 utilizou 4 bovinos de leite para a disciplina de Laboratório Clínico Veterinário;
- O protocolo 85/2015 referia-se a utilização de 5 bovinos na disciplina de Patologia Especial. Cabe ressaltar que esses animais foram utilizados para a necropsia e nenhum foi abatido apenas para esse fim, todos os animais utilizados já estavam em óbito;
- O protocolo 49/2015 utilizou 25 bovinos de leite para a coleta de materiais, auscultação e observação nas aulas práticas de Fisiologia Veterinária. Por não se tratar de nenhum procedimento invasivo, o protocolo foi aprovado;
- No protocolo 50/2015 foi aprovada a utilização de 25 bovinos para a disciplina de Fisiopatologia da Reprodução;
- Por fim, o protocolo 109/2015 foi aprovado sem determinar a quantidade de animais por se tratar da disciplina de Técnica Cirúrgica. Foram utilizados animais conforme a demanda da Escola Fazenda.

**6.3 Caninos (431 animais)** – foram aprovados 15 projetos com a utilização de 431 cães no total, todos de proprietários particulares.

Os seguintes protocolos tratam-se de projetos de extensão:

- O protocolo 92/2015 utilizou cães (6 – proprietários particulares) para um minicurso sobre fisioterapia veterinária;
- O protocolo 93/2015 utilizou cães (3 – proprietários particulares) para um minicurso sobre acupuntura veterinária;
- O 94/2015 fez o uso de cães (2 – proprietários particulares) para ministrar minicurso de vídeo cirurgia em pequenos animais.

Os protocolos a seguir são referentes a projetos de Ensino, que foram executados em disciplinas da matriz curricular:

- O 34/2015 utilizou cães (6 – Proprietários particulares) na disciplina de Laboratório Clínico Veterinário;
- O 35/2015 envolveu a utilização de cães (30 – Proprietários particulares) na disciplina Clínica Médica de Pequenos Animais I;
- O 49/2015 previu a utilização de cães (10 – Proprietários particulares) para a disciplina de Fisiologia Veterinária I;

BAM

- O 50/2015 utilizou cães (10 – Proprietários particulares) para a disciplina de Fisiopatologia da Reprodução I;
- O 58/2015 envolveu a utilização de cães (30 – Proprietários particulares) para a disciplina Especialidades em clínica médica de pequenos animais;
- O 59/2015 utilizou cães (30 – Proprietários particulares) para a disciplina Clínica médica de pequenos animais II;
- O 84/2015 envolveu a utilização de cães (34 - Proprietários particulares) para a disciplina de Práticas Hospitalares;
- O 85/2015 utilizou cães (10 - Proprietários particulares) para a disciplina de Patologia Especial.

Os quatro seguintes protocolos referem-se a projetos de pesquisa:

- O 71/2015 utilizou um elevado número de cães (150 – Proprietários particulares), porém tratava-se de um projeto que envolvia um inquérito soropidemiológico de Leishmaniose Visceral Canina no município de São Francisco do Sul, possuindo alta relevância no âmbito da pesquisa. Além disso, envolveu apenas a coleta de sangue desses animais;
- O 81/2014 utilizou cães da raça *Yorkshire* (20 - Proprietários particulares), para a realização de Ecocardiografia;
- O 122/2015 utilizou cães (40 - Proprietários particulares) para a realização de eletrocardiogramas;
- O 126/2015 também utilizou cães (50 - Proprietários particulares) para a monitoração da frequência cardíaca através de eletrocardiogramas.

**6.4 Equinos (8 animais)** – foram aprovados 7 projetos, com a utilização de 8 equinos. Nenhum projeto envolvendo o uso de equinos era de pesquisa.

Apenas um projeto de extensão, registrado sob o protocolo 108/2015, foi aprovado, e esse projeto não determinou a quantidade de animais que utilizaria, pois seria feito atendimento a partir da demanda (n - Proprietários particulares).

Todos os projetos a seguir envolvem projetos de Ensino:

- O protocolo 34/2015 envolveu a utilização de equinos (1 – Proprietário particular) para a disciplina de Laboratório Clínico Veterinário;
- O 73/2015 utilizou equinos (2 – Escola Fazenda IFC Araquari) para as aulas práticas das disciplinas de Clínica Médica de Grandes Animais I e II;

BRM

- O protocolo 85/2015 utilizou equinos (1 – Escola Fazenda IFC Araquari) na disciplina de Patologia Especial para a realização de necropsia, porém nenhum animal foi abatido apenas para essa finalidade, sendo estes utilizados conforme a demanda;
- O 87/2015 envolveu equinos (1 – Escola Fazenda IFC Araquari) para o desenvolvimento de Aulas Práticas da disciplina de Fisiopatologia da Reprodução;
- O projeto 97/2015 envolveu o uso de equinos (2 – Proprietários particulares) para a realização de um minicurso de castração de equinos;
- Por fim, o protocolo 110/2015 abrangeu equinos (1 – Proprietário particular) para a utilização na disciplina de Clínica Cirúrgica de Grandes Animais.

**6.5 Ovinos (1 animal)** – apenas dois protocolos envolveram a utilização de ovinos.

O projeto de ensino, registrado sob o protocolo 34/2015, era referente a aulas práticas de Laboratório Clínico Veterinário (1 – Escola Fazenda IFC Araquari). O projeto de extensão, 108/2015, não definiu o número de ovinos (n – Proprietários particulares) que utilizaria, pois visava o atendimento em propriedades, dependendo da demanda do produtor para definir a quantidade de animais utilizados.

**6.6 Caprinos (1 animal)** – apenas dois projetos envolviam a utilização de caprinos.

O projeto de ensino 34/2015 visou a utilização de caprinos (1 – Escola Fazenda IFC Araquari) para as aulas práticas de Laboratório Clínico Veterinário.

O projeto 109/2015 também era de ensino e não teve a quantidade de caprinos determinada (n – Escola Fazenda IFC Araquari), pois os animais seriam atendidos na disciplina de Técnica Cirúrgica conforme a demanda da Escola Fazenda.

**6.7 Suínos (85 animais)** – foram aprovados 8 protocolos que envolviam a utilização de suínos.

Apenas um protocolo (108/2015) envolvia extensão, e este projeto não determinou a quantidade de suínos que seriam utilizados (n – Proprietários particulares), pois o atendimento dos animais seria feito a partir da demanda dos produtores.

Apenas dois projetos eram de pesquisa, sendo eles:

*BRM*

- O protocolo 105/2015 utilizou suínos (24 – Escola Fazenda IFC Araquari) para avaliar o efeito de acidificantes na dieta de leitões;
- E o protocolo 117/2015 utilizou suínos (3 – Escola Fazenda IFC Araquari) para coleta do sêmen.

Todos os protocolos a seguir envolvem Projetos de Ensino:

- O protocolo 49/2015 utilizou suínos (20 – Escola Fazenda IFC Araquari) para aulas práticas de Fisiologia Veterinária I;
- O 50/2015 utilizou suínos (20 – Escola Fazenda IFC Araquari) para aulas da disciplina de Fisiopatologia da Reprodução;
- 110/2015 envolveu a utilização dos animais (10 – Escola Fazenda IFC Araquari) para aulas práticas da disciplina de Clínica Cirúrgica de Grandes animais;
- O protocolo 85/2015 envolveu a utilização de suínos mortos (8 – Escola Fazenda IFC Araquari) em necropsia, porém nenhum animal foi abatido apenas para este fim;
- O protocolo 109/2015 não determinou a quantidade de suínos que utilizaria (n – Escola Fazenda IFC Araquari), por se tratar da disciplina de Técnica Cirúrgica, o atendimento foi feito conforme a demanda.

**6.8 Felinos (171 animais)** – foram aprovados 9 protocolos que envolviam a utilização de gatos domésticos.

Apenas um protocolo (47/2015) envolvia a pesquisa, e fez a detecção do vírus da Leucemia Viral Felina. Este projeto realizou apenas a coleta de sangue de gatos (100 – Proprietários particulares) provenientes dos municípios de Joinville e São Francisco do Sul.

Os protocolos a seguir envolveram a utilização de gatos em projetos de ensino:

- O 34/2015 envolveu a utilização de gatos (1 – Proprietário particular) para a disciplina de Laboratório Clínico Veterinário;
- O protocolo 35/2015 utilizou gatos (10 – Proprietários particulares) na disciplina de Clínica Médica de Pequenos Animais;
- O 49/2015 utilizou gatos (5 - Proprietários particulares) nas aulas práticas da disciplina de Fisiologia Veterinária I;

- O protocolo 50/2015 previu a utilização de gatos (5 - Proprietários particulares) nas aulas práticas da disciplina de Fisiopatologia da Reprodução I;
- O 58/2015 utilizou gatos (10 – Proprietários particulares) para as aulas da disciplina Especialidades em clínica médica de pequenos animais;
- O 59/2015 também utilizou essa espécie (10 – Proprietários particulares) para a disciplina de Clínica médica de pequenos animais II;
- O protocolo 84/2015 visou a utilização de gatos (20 – Proprietários particulares) na disciplina de Práticas hospitalares;
- O protocolo 85/2015 utilizou gatos (10 – Proprietários particulares) para necropsia, nas aulas de Patologia Especial. Vale ressaltar que nenhum animal foi eutanasiado para este fim, sendo encaminhados para as aulas animais que já estavam em óbito.

**6.9 Silvestres** – apenas um projeto visava a utilização de animais silvestres (n – Natureza), sendo este um projeto de extensão (75/2015). O número de animais não foi determinado previamente, pois o minicurso foi ministrado em uma clínica particular e os animais utilizados foram aqueles resgatados da natureza. Esses animais eram atendidos nesta clínica, sendo impossível determinar quantos animais o projeto abrangeia.

**6.10 Peixes (6384 animais)** – foram aprovados 15 protocolos envolvendo a utilização de peixes no ano de 2015. Destes, nenhum tratava-se de projetos de extensão, 3 envolviam ensino e 12 envolviam pesquisa.

Os protocolos a seguir tratam-se de projetos de ensino:

- O 96/2015 envolveu a utilização de peixes (24 – Escola Fazenda IFC Araquari) para as aulas de Fisiologia Veterinária I;
- O protocolo 124/2015 utilizou peixes (12 – Escola Fazenda IFC Araquari) para as aulas práticas de Fisiologia Veterinária II;
- O 125/2015 utilizou peixes (20 – Escola Fazenda IFC Araquari) na aula de boas práticas na manipulação e processamento do pescado, da disciplina de Agroindústria.

Os protocolos a seguir são referentes a projetos de Pesquisa:

*BRM*

- O 11/2015 previu a utilização de peixes (150 – Natureza) para uma pesquisa sobre a conservação dos espécimes de água doce da Bacia de São Francisco do Sul;
- O protocolo 60/2015 envolveu a utilização de peixes (150 – Natureza), que foram coletados das bacias hidrográficas da região nordeste de Santa Catarina e posteriormente identificados como potenciais reprodutores;
- O protocolo 95/2015 utilizou peixes (60 – Natureza) coletados da natureza, sendo que o número de animais utilizados teria a possibilidade de ser inferior a quantidade aprovada;
- O protocolo 99/2015 envolveu a utilização de lambaris (400 – Escola Fazenda IFC Araquari), que foram alimentados com dieta probiótica e tiveram os seus parâmetros imunológicos avaliados;
- O 100/2015 visou a comparação de lambaris (80 – Escola Fazenda IFC Araquari) alimentados com diferentes dietas e comparação do potencial zootécnico desses animais;
- O protocolo 101/2015 utilizou lambaris (4.500 – Escola Fazenda IFC Araquari), que foram submetidos ao cultivo com o sistema de bioflocos;
- O 102/2015 previu a utilização de lambaris (80 – Escola Fazenda IFC Araquari), onde o potencial zootécnico de fêmeas e machos foi comparado;
- O protocolo 103/2015 utilizou lambaris (80 – Escola Fazenda IFC Araquari) com o intuito de comparar as características hematológicas de machos e fêmeas;
- O protocolo 104/2015 utilizou lambaris (120 – Escola Fazenda IFC Araquari) para fazer uma diferenciação hematológica e biométrica entre machos e fêmeas;
- O protocolo 106/2015 utilizou apenas 20 peixes, no intuito de descobrir fatores virais e bacterianos que podem acometer os peixes no ambiente de cultivo.
- O 107/2015 envolveu a utilização de peixes (288 – Natureza), que foram coletados da natureza, no intuito de pesquisar sobre a parasitofauna dos estuários do norte Catarinense;
- Por fim, o projeto 118/2015 previu a utilização de lambaris (400 – Escola Fazenda IFC Araquari) para a avaliação do efeito dos probióticos na alevinagem.

BRH

**6.11 Cadáveres (26 animais)** – dois projetos que envolviam a utilização de cadáveres foram submetidos e aprovados por este CEUA.

O projeto de extensão 74/2015 envolveu a criação de um museu de esqueletos de animais silvestres (26 – Doações), oriundos de doação de proprietários particulares e órgãos de proteção de animais silvestres.

O projeto de ensino 31/2015 visou a elaboração de peças anatômicas (n – Escola Fazenda IFC Araquari e proprietários particulares), confeccionadas para as aulas de anatomia veterinária, sendo que o número de cadáveres utilizados não foi previamente determinado.

Após essas duas aprovações, ficou entendido que animais que já chegam em óbito não precisam passar pela avaliação do CEUA. Portanto, esses projetos não precisariam ter passado por avaliação prévia para acontecer e a conduta da CEUA foi alterada a partir disto.

**7. Descrição de acidentes relacionados a trabalhos com animais e medidas de contingenciamento, controle e prevenção**

Não houve relato de acidentes durante o período.

**8. Informar atividades de capacitação/treinamento do pessoal envolvido no manuseio de animais, realizadas na própria instituição, ou outras**

Houve de divulgação e conscientização dos servidores e alunos, podendo-se citar: palestras nas disciplinas de Bem-estar Animal e Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Medicina Veterinária, conversas durante a reunião de Colegiado no sentido de informar e cobrar o envio dos protocolos de ensino, palestra no dia 7 de outubro no evento VI MIT – EPEX para todos os alunos do Instituto.

Os treinamentos oficiais estavam sendo planejados para realização após a aprovação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), os quais não foram submetidos até o presente momento.

**9. Anexar cópia das atas das reuniões realizadas pelo CEUA no período desse relatório.**

- 01/2015 – reunião 23/02/2015
- 02/2015 – reunião 17/03/2015
- 03/2015 – reunião 26/03/2015



- 02/2015 – reunião 20/05/2015
- 04/2015 – reunião 27/05/2015
- 05/2015 – reunião 05/11/2015
- Ata de reunião – denúncia de maus tratos – UEA suinocultura – 18/11/2015
- Ata de reunião – denúncia de maus tratos – UEA suinocultura – 20/11/2015

**10. Informar se houve fiscalização por parte de órgãos e entidades fiscalizadoras, e anexar documentos com as informações relevantes (data, equipe fiscalizadora, Termo de Fiscalização, Auto de Infração e penalidades porventura aplicadas, outros).**

Não houve fiscalização durante o período.

**11. Informar demais ocorrências que a CEUA julgar necessário relatar ao CONCEA.**

As dificuldades enfrentadas pelos membros deste CEUA são muitas e incluem desde uma estrutura física, como sala exclusiva para o arquivamento dos processos, até motivação dos membros e tempo disponível para reuniões, monitoria de atividades e atualização do Sistema Ciuca.

**12. Data e assinatura do Coordenador do CEUA e do dirigente da instituição.**



Bethânia da Rocha Medeiros  
Coordenadora – CEUA *Campus* Araquari



Jonas Cunha Espindola  
Diretor – *Campus* Araquari

Araquari, 19 de agosto de 2016.